

Institute For Christian Teaching
Department of Education
General Conference of Seventh-day Adventists

**“Utilização da Bíblia e Biografias Denominacionais em Aulas de História
nas Escolas Secundárias Adventistas”**

Por
Elder Hosokawa
Professor de História
Instituto Adventista de Ensino
Campus São Paulo - BRASIL

Preparado para
The Integration of Faith and Learning Seminar
Realizado no
Instituto Adventista de Ensino - São Paulo
Julho de 1994

223-94 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA

INTRODUÇÃO

Lecionando a disciplina de História há oito anos em escolas adventistas em São Paulo, a maior cidade do Brasil, acompanhamos com interesse a preocupação dos educadores adventistas de efetivar integralmente a cosmovisão bíblico-cristã nos conteúdos das várias disciplinas que compõem a grade curricular.

Essa discussão e prioridade da liderança adventista na área educacional coincidiu com alterações decisivas no cenário político mundial e brasileiro: a crise do Comunismo em todo o mundo, a abertura do Leste Europeu e a redemocratização do Brasil. Tais mudanças impuseram aos historiadores a tarefa de responder perguntas cruciais como: Para que serve a História? Por que ocorrem com tanta velocidade essas transformações? Qual o significado da História? Quem pode dar com clareza tais respostas é a Bíblia. A ciência pode explicar o "como", mas nada tem a explicar quanto ao "porquê da existência humana e seu propósito último."¹

A visão cristã da história dá sentido onde as teorias humanas só vêem o caos. Não se ocupa somente com a sucessão de fatos. Um ensino factual conduz a uma exaustiva memorização e conseqüente ausência do pensamento analítico reflexivo. Busca interpretá-los numa perspectiva global e cristã valorizando o livre arbítrio do ser humano.

Diante desse contexto, procuramos desenvolver um programa experimental de leitura e estudo da Bíblia. Utilizamos, especialmente, textos que se referem a origem do mundo, do homem e das instituições; ao surgimento e queda das nações e impérios do passado; a liberdade, ação e responsabilidade humana e a intervenção divina; o acaso ou Providência; o conflito entre o bem e o mal, existência de um propósito e um ponto final para a linha temporal na Terra.

Para esse projeto experimental, empregamos livros evangélicos e denominacionais, publicados em português, contendo experiências de homens e mulheres cristãos. Nossa escolha priorizou os relatos cujos protagonistas vivenciaram

acontecimentos significativos estudados em classes.

Este ensaio visa procurar sugestões práticas e efetivas para a Integração Fé e Ensino em História. Partiu de um conhecimento das características do país, levando em conta o perfil dos professores e alunos das escolas secundárias adventistas do Brasil.

Para os alunos de 1º grau não recomendamos as mesmas leituras denominacionais por serem mais complexas dentro dessa faixa etária.

Somente educadores com suas vidas transformadas pela graça de Cristo alcançarão corações e mentes de alunos, desse modo levando-os a compreensão integral do conhecimento e sentido que Deus outorga à História.

O contínuo objetivo do mestre cristão deve ser o de conduzir alunos a uma vida de serviço como cidadãos ativos na missão evangelizadora que Cristo confiou a sua igreja, estando aptos a passarem a eternidade com Deus, "o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim".²

CAPÍTULO - I

CARACTERIZANDO A SOCIEDADE E A RELIGIÃO NO BRASIL

O Brasil é um país com dimensões continentais. Foi colonizado pelos portugueses, recebendo da Península Ibérica influências das culturas, judaica e árabe que ali se mesclaram.

A partir do descobrimento das terras brasileiras, em 1500, implantou-se o catolicismo, já em decadência na Europa devido às críticas dos reformadores protestantes. Aqui instalaram ordens religiosas, em destaque os jesuítas que participaram ativamente do processo de Contra-Reforma em curso no Velho Mundo. Através da catequese indígena, da legitimação do tráfico de escravos e da perseguição sistemática às heresias contrárias aos dogmas igreja Católica, a Companhia de Jesus cristalizou uma forma de pensar e agir. Até hoje, os países alvo de suas missões de religiosas bem sucedidas apresentam grande percentual de católicos. Os países latino-americanos são exemplos disso.

A herança da escravidão e do pensamento católico deixaram marcas profundas no comportamento do povo, acrescentando-se a isso influência de um rico espaço a ser desbravado. Todos esses fatores deixaram traços muito fortes na personalidade brasileira que se caracteriza pelo imediatismo, acomodação, indolência, falta de solidariedade, falta de planejamento e da própria noção clara de transgressão contida na expressão "jeitinho brasileiro".³ Tal comportamento, distante das normas divinas e tão associadas a noção de purgatório e da indulgência católica atinge toda a sociedade constituindo-se num grande entrave para o desenvolvimento do país.

Negros, índios e europeus miscigenaram-se ao longo do período colonial e independente. A igreja passou de um confronto às crenças indígenas e africanas para uma

assimilação parcial destes valores. Possibilitou assim a coexistência de diferenciações no seio dela mesma. Neste contexto de predomínio do catolicismo, o protestantismo não conseguiu penetrar no país.

Enquanto a Europa protestante traduzia a Bíblia para a linguagem do povo e reorganizava seu sistema pedagógico para alfabetizar maior possível de pessoas, Portugal, Espanha e Brasil ignoravam a Bíblia, uma vez que a igreja priorizava a tradição e a submissão à hierarquia. O catecismo norteou o ensino primário. Em cerimônias e práticas ritualísticas eram encenadas peças religiosas. A pompa, o luxo, o ritual e os festejos supriram mentes pouco estimuladas a críticas e à reflexão. A arte religiosa teve sua função e importância na doutrina católica no sentido de fazê-la compreendida entre a maioria analfabeta dos fiéis. Estes se submeteram a autoridade eclesiástica que detinha o poder para interpretar conforme interesse próprio a Palavra de Deus. A religião distanciou-se da fé e valorizou os méritos pessoais, a salvação pelas obras.⁴

Apenas no século XIX, com a crise da escravidão e a chegada dos imigrantes, o protestantismo conseguiu vencer a intolerância religiosa e facilitar a distribuição e o acesso a Bíblia. Missionários norte-americanos e britânicos fundaram congregações evangélicas e deram início a fundação de escolas protestantes em São Paulo, Piracicaba, Campinas, Rio Janeiro, Porto Alegre, etc. As sociedades Bíblicas Americanas e Britânicas através de seus agentes Kidder, Fletcher e Spalding disseminaram a verdade contactando autoridades políticas por meio fartas distribuição de porções da Bíblia e preleções sobre a necessidade de separação do Estado e da Igreja. Em 1891, com a primeira constituição promulgada no período republicano, o sonho de evangelização se tornou realidade com ampla liberdade religiosa facilitando a vida dos imigrantes não católicos.

Foi nesta ocasião que as primeiras publicações adventistas chegaram no Brasil. A princípio, em fins do século XIX, nas colônias alemãs do Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina e depois no século XX, com o trabalho da colportagem, da

pregação e do ensino, atingiu todo o país.

A partir do governo de Getúlio Vargas, em 1930, o Brasil se modernizou com a industrialização crescente e isto provocou rápido crescimento das cidades. A influência do catolicismo decresceu no sistema de ensino com a concorrência de escolas públicas. Esse domínio religioso permaneceu intocável nas áreas rurais. Outro golpe atingiu essa hegemonia religiosa, o êxodo rural acentuado. De acordo com os censos do IBGE, os católicos eram 98,9% da população em 1890. Em 1940, esse número diminuiu 95%; 91,8% em 1970 e 89,1% em 1980. Atualmente Os pentecostais já somam 8% da população brasileira estimada em 150 milhões. Os ateus são 8%, contra 4% de protestantes tradicionais e 4% de espíritas kardecistas, segundo o DataFolha em pesquisa realizada em 1991.⁵

Em função da rápida urbanização ocorrida nos últimos anos, atualmente, 74% da população vive nas cidades. Desses, 43% vivem nas nove regiões metropolitanas. A grande São Paulo, com 0,09% do território nacional, concentrou 11,6% de toda população do Brasil. Isto tem trazido reflexos sociais, econômicos e políticos profundos e graves. A realidade e a imagem que o país enfrenta e reflete para o mundo é de um clima de grande violência, desemprego, miséria, fome e precárias condições de vida na periferia das grandes cidades e nas zonas rurais.⁶

Fica claro o desafio da igreja e da educação adventista na missão de pregar o evangelho num meio tão carente. Mais difícil promover a internalização de valores morais e cristão numa sociedade com comportamentos tão distantes da Verdade e dos princípios bíblicos.

CAPÍTULO II

CONHECENDO O PERFIL DA ESCOLA ADVENTISTA NO BRASIL

As escolas adventistas estão presentes em praticamente todos os estados do Brasil. Os colégios internos secundários foram os primeiros a se destacarem no preparo da liderança adventista do Brasil. Muitas escolas primárias surgiram anexas às igrejas principalmente nas áreas urbanas. Estas cresceram rapidamente a partir da década de 70', na medida em que o ensino oficial brasileiro caiu em qualidade e aumentou a procura por parte da classe média. Nos anos 80', se solidificaram e se transformaram algumas delas, na década seguinte em escolas secundárias. Os cursos superiores, enfrentando dificuldades no reconhecimento oficial, caminharam bem devagar e projetam crescimento com a dinamização do Instituto Adventista de Ensino Campus Central e a criação da futura universidade adventista. Sem dúvida a força da educação adventista está nas escolas de 1º grau.

A maioria dos professores dos três níveis são adventistas. Muitos, no entanto, não têm formação denominacional. De modo geral ensinam os princípios cristãos, porém numa metodologia secular e contraditória à filosofia básica da educação adventista.⁷ Grande número deles têm sido alcançados por cursos de reciclagem promovidos pelos departamentos locais de educação. O Instituto Adventista de Ensino iniciou alguns anos atrás cursos de verão. Esta prática estendeu-se a outras instituições adventistas.

Não existe um livro didático de história. Os livros adotados em cada região são os que menos divergem dos princípios adventistas. Uma possibilidade quase nula pois seus autores advogam uma outra cosmovisão.

É quase total a influência do materialismo dialético na formação universitária dos professores de história. São poucos os livros que escapam desta influência na

bibliografia básica de história.

Para os que lecionam esta disciplina existe a opção dos livros de Ellen G. White da série "Conflito dos Séculos" e os que contêm conselhos sobre educação. Estes apresentam a Providência divina conduzindo os acontecimentos do mundo para a solução do pecado na terra. Esta cosmovisão foi sistematizada por dois historiadores brasileiros adventistas.⁸

Para a maioria dos professores falta espírito investigativo, analítico e crítico. E o desafio que se coloca é, como contribuir para que os alunos desenvolvam habilidade para refletir e praticar o que aprendem, se sua formação é carregada de informações quase sem nenhuma integração com outras disciplinas. Não existe conhecimento dos pressupostos filosóficos que norteiam diferentes correntes de interpretação histórica no presente. E mesmo os conteúdos são tão superficiais que dificultam o exercício da interpretação e do debate.

A proporção crescente de alunos não adventistas tem trazido algumas dificuldades.⁹ Os que recebem subvenção para estudar são em sua grande maioria adventistas. Claramente existe uma distinção entre os que suportam economicamente a escola e exigem mais do ponto de vista acadêmico. Muitos dos alunos adventistas não se identificam nem assumem as responsabilidades de sua crenças. Em número menor, muitas vezes deixam de testemunhar eficazmente os valores de sua formação familiar denominacional. Isolados ou sob pressão do grupo mais influente, deixam passar por alto oportunidades missionárias.

Existe um potencial muito grande de conversões nas salas de aula e isto tem sido mais e mais levado em conta pelos professores preocupados com sua missão.

Algumas razões têm impedido um trabalho mais abrangente e transformador : classes iniciais superlotadas, em decorrência do "funil escolar", ultrapassam 50 alunos; uma economia em crise há muitos anos ocasionando instabilidade financeira nas

instituições de ensino; a desvalorização do professor, tendo por conseguinte uma remuneração aquém de suas necessidades, etc. Isso vem se agravando nos últimos anos com duas realidades : a sobrecarga de aulas por falta de professores e acúmulo de atividades envolvendo duas ou mais instituições a fim de complementar seus salários. Frequentemente não formados, professores inexperientes comprometem um trabalho pessoal de qualidade na escola.

Como se pode perceber, lecionar é uma tarefa para homens e mulheres, imbuídos de Cristo em suas vidas e com amor a causa de Deus para servir neste trabalho com resultados eternos.

CAPÍTULO III

A BÍBLIA SAGRADA : TEXTO SAGRADO E HISTÓRICO

É fundamental que o professor conheça as características principais dos livros que compõem o Cânon Sagrado : sua autoria, seu contexto histórico e mensagem.

A pesquisa sobre a transmissão do texto bíblico até nossos dias é uma tarefa que desperta o estudante para o precioso legado preservado por Deus para a humanidade.

A sociedade Bíblica do Brasil, criada em 1948, edita a revista trimestral “**A Bíblia no Brasil**” e esta contém dados reveladores bem como informações sobre traduções e notícias sobre a distribuição nacional e mundial da Bíblia. Renato Oberg, historiador adventista brasileiro, escreveu um livro sobre a “**Nossa Bíblia e os Manuscritos do Mar Morto**” onde demonstrou como o texto atual da Bíblia não apresenta modificações no conteúdo de sua mensagem original no tempo de Jesus e dos discípulos. Numa linguagem não muito acessível, serve de importante subsídio para o professor.

Aliar o estudo da Bíblia com arqueologia e história é um exercício instigante e cheio de surpresas. Embora o Brasil não tenha tradição nesta ciência auxiliar da história, os livros de S. J. Schwantes, “**Arqueologia**”, “**Despontar de Uma Nova Era**” (cap. 7) de Luiz Waldvogel e “**Vencedor em Todas as Batalhas**”, mostram evidências que confirmam a história da Bíblia.

Os dicionários, as chaves bíblicas e as enciclopédias editadas no Brasil, são recursos práticos a serem utilizados para um estudo temático proveitoso entre os alunos, mesmo os que não conhecem com profundidade seu conteúdo.

Dispondo o Brasil de tantas traduções e versões comentadas e anotadas é preciso tomar precaução para que isso não se torne uma desvantagem para o estudo coletivo e simultâneo em sala de aula. Após o Concílio Vaticano II (1962), a igreja

Católica incentivou novas traduções, sua distribuição e leitura em todo o mundo. A presença de muitas Bíblias católicas se constitui num fator positivo para os alunos. Constitui-se na chance deles se interrogarem sobre os apócrifos e as singularidades da doutrina católica e as crenças evangélicas.

A tradução integral da **“Bíblia na Linguagem de Hoje”**, em 1988, foi muito bem recebida. Tornou-se uma benção imediata para leitores simples que dispunham somente da versão clássica feita por João Ferreira de Almeida no século XVII.

O estudo da Antigüidade é enriquecido através da análise de temas que revelam práticas culturais dessa época entres os povos descritos pelo texto bíblico. Um exemplo disso é : **"TRABALHO E SOCIEDADE NA BÍBLIA"**

- Escravidão e legislação trabalhista
- Educação em Israel, Babilônia, Egito, Grécia, etc
- Cerâmica
- Governo e administração
- Viagens e transporte
- Comércio e negócios
- Guerras, armas e soldados
- Agricultura
- Calendário

Outra possibilidade é estudá-la através de eventos chaves :

- Dilúvio
- Escravidão no Egito
- O êxodo
- A conquista de Canaã
- O exílio
- O retorno do exílio

Os livros poéticos e sapienciais (Jó, Salmos, Provérbios, Cantares e Eclesiastes) são práticos e repletos de conselhos, advertência, princípios, consolo e valores. A Soberania de Deus sobre todas a criaturas, o poder e as consequências dos atos do rei, o comportamento do homem diante das autoridades, o significado do trabalho, importância da sabedoria, etc, são pontos para discussão de assuntos bem atuais.

Para uma compreensão dos acontecimentos atuais e as profecias de Daniel e

Apocalipse, a versão condensada de **“O Grande Conflito”**, de Ellen G. White é aconselhada ao professor que pretende compreender os propósitos claros de Deus quanto ao futuro. Não precisamos ficar aterrorizados ante a perspectiva do extermínio da humanidade pela própria ação humana de dominação e transformação. Um livro que ilustra bem os dilemas da atualidade é o de Enoc Oliveira **“Ano 2000 : Angústia ou Esperança”** que de forma bem didática explica cada uma das predições proféticas exemplificando com dados relativamente recentes.

Existem livros de autores denominacionais como os de Paulo Bork e Wilson Sarli, respectivamente, **“Viagem da Promessa”** e **“Andando Por Onde Andou Jesus”**, que fazem uma verdadeira viagem no tempo trazendo costumes antigos ainda vigentes na Palestina. Transmitem impressões que só os que lá estiveram conseguem ler nas escavações, nas ruínas dos orgulhosos impérios do passado.

Os alunos gostam de filmes e vídeo interessantes e a National Geographic, o Moody Institute, a Comev, o Ministério da Cultura de Israel têm produzido bons títulos.

CAPÍTULO IV

INTEGRANDO VALORES E HISTÓRIAS ATRAVÉS DA LEITURA

A Casa Publicadora Brasileira tem se esforçado para preservar a memória do pioneiros bem como o testemunho de cristãos ao longo do passado. Há um número suficiente de livros para um trabalho consistente. Neles encontramos registrados para as próximas gerações o relato de pessoas que enfrentaram situações desafiadoras e deixaram um exemplo de amor a verdade, de serviço aos semelhantes e de fé nas promessas de Deus.

No 1º ano, quando os alunos estudam a matéria de História do Brasil, alguns temas podem ser enriquecidos com leitura de complementação do quadro geográfico e do contexto histórico vivido pelos protagonistas dos livros :

TEMA	LIVRO	AUTOR
Índios	“Aventura no Andes e Amazonas”	B. Westphal
	“Garoto Sardento e os Comanches”	M. E. Cason
Escravidão	“Mary Entres os Selvagens do Calabar”	V. Robinson
	“David Linvisgtone”	A. Liedke
Imigração	“Primeiro o Reino de Deus”	O. X. de Lima
	“Venturas e Aventuras de um Pioneiro”	G. Storch
	“Professor Toda a Vida”	S. J. Schwantes
	“John Boehm”	J. Rabelo
	“Memórias do Tio Luiz”	L. Waldvogel
Nordeste Norte	“Por que Mudei de Exército ?”	P. R.. Pita
	“Minha Vida na Amazônia”	W. Streithorst
Centro Oeste Sul	“Leo Halliwell na Amazônia”	O. Streithorst
	“O Fogo Não Apagou”	D. R. Christmam
	“Sonhos Sonhados Realidades Vividas”	G. N. Vieira
	“José Amador dos Reis”	I. Schmidt

Sudeste **“Jerônimo Era Assim”** A. A. Garcia

É bom destacar que estes livros não tratam apenas destes temas gerais. Essa classificação tem por objetivo facilitar a localização de outros temas afins, entre eles :

- Educação no início do século XX.
- Práticas religiosas no Brasil.
- O campo e a cidade.
- A intolerância religiosa.
- Meios de transporte.
- Saúde e doenças no Brasil.
- Desbravamento do país no século XIX e XX.
- O cangaço.
- A 1º e a 2º guerra mundial e seus reflexos no Brasil.
- Coronelismo.
- Getulismo.

Para o estudo da Pré História, Origem do Homem, Criacionismo e Evolucionismo na História foram traduzidos alguns livros bem acessíveis aos alunos :

“Dinossauros”	H. Coffin
“Criação Especial”	H. Coffin
“O Mundo Já foi Melhor”	H. J. Baerg

Para ampliar e aprofundar História da América, matéria do 2º ano, alguns livros podem ser lidos integralmente ou em capítulos relacionados com o assunto estudado :

“Na Trilha dos Pioneiros”	L. Oliveira
“Aquele Livro no Sótão”	H. K. Oswald
“Fundadores da Mensagem”	E. Dick
“Irmã White”	A. Spalding
“A Mão de Deus ao Leme”	E. Oliveira
“História do Adventismo”	C. M. Maxwell

Nos programas de História Geral, para o 3º ano, os temas da Descolonização da África, do Sudeste Asiático, 1º e 2º Guerra Mundial, etc, são tratados indiretamente pelos seguinte livros :

“Exilada”	S. Tavoukdijian
“Prisioneiros na China”	V. Raffo
“Quando Meus Deuses Ruíram”	A. M. Hirshman

“Do Exílio a Primeiro Ministro”	D. Baker
“Missão no Pacífico”	E. L. Martin
“E o Amor Venceu”	E. S. Macfadden

Ainda explorando o tema da 2ª Guerra Mundial, encontramos alguns livros de editoras evangélicas no Brasil como a Vida, Betânia, Mundo Cristão e Imprensa Metodista:

“Milagre do Rio Kwai”	Gordon
“Sangue e Honra”	Kersten
“Refúgio Secreto”	Ten Boom
“Hansi”	Hirshman
“Destinada a Viver”	Dobshiner
“Contrabandista de Deus”	Sherril

Estes livros conseguem transmitir as mais profundas emoções para o leitor, mostrando de forma dramática o conflito entre o bem e o mal no antisemitismo, nas mortes nos campos de batalha e de concentração. Revelam também o poder do amor e da esperança em Cristo em ocasiões limites da existência humana.

Outros relatos se baseiam na experiência de missionários que viveram em diferentes lugares e épocas e que sofreram duras perseguições ou oposição dos inimigos da fé :

“Heróis de Todas as Épocas”	V. Robinson
“Peregrino em Terra Estranha”	V. Robinson
“Ferido em Missão”	E. H. J. Steed
“Adventistas na Rússia”	A. Lohne
“Fiel a Toda Prova”	

Biografias tendem muitas vezes a não revelar certos aspectos e facetas da personalidade dos protagonistas. Por isso a Bíblia e seus personagens de destaque se colocam com suas características integrais como um crédito maior a misericórdia de Deus que nos aceita e perdoa.

Na avaliação do aproveitamento dos alunos sugerimos questões dissertativas

que explorem bem os dilemas do homem diante de situações adversas, a liberdade humana ante o poder político, econômico e religioso, as consequências positivas ou negativas das decisões de homem de autoridade na terra, liberdade do homem e intervenção divina.

Respostas vindas dos alunos ajudam o professor a perceber o impacto das leituras e o grau de internalização de valores que eles receberam.

CAPÍTULO V

CONCLUSÃO

A Bíblia é a revelação do Autor da História. É nela que encontramos o propósito dAquele que veio ao mundo na "plenitude dos tempos" para salvar o homem. Alguém que controla a sucessão de fatos e não nos deixa a mercê do acaso.

História é definida como um questionamento sobre as experiências humanas passadas, onde procura-se aprender não só o que ocorreu, mas também uma indagação sobre a participação de Deus, do homem e de Satanás nas experiências humanas do passado.¹⁰ Em vista disso, o homem é livre para escolher o rumo de sua existência. Mas precisa saber que sua liberdade de escolha está sujeita às influências do Bem e do Mal. Suas decisões terão consequências eternas.

As experiências do passado estão potencializados nestes livros indicados e na Bíblia. O seu conteúdo nos mostra o quanto Satanás procurou atuar para anular a Verdade e seus defensores. Também revelam o poder, o cuidado e a misericórdia de Deus e quanto pode fazer uma existência controlada pelo seu Espírito.

Deus possa inspirar o trabalho dos professores alcançados pela Sua graça e amor e multiplicar na vida dos alunos as ricas experiências do passado.

REFERÊNCIAS

1. S. J. Schwantes, **O Significado Bíblico da História**, (São Paulo : Gráfica Salt, 1984), p. 11.
2. **Apocalipse 22:13.**
3. Livia Barbosa, **O Jeitinho Brasileiro**, (Rio de Janeiro : Editora Campus, 1992), p. 135.
4. Boanerges Ribeiro, **O Protestantismo no Brasil Monárquico**, (São Paulo, Pioneira, 1973), pp. 49-78.
5. **Folha de São Paulo**, Sábado, 18.04.92.
6. Júlia F. Alves, **Metrópole: Cidadania e Qualidade de Vida**, (São Paulo : Moderna, 1992), pp. 19 e 20.
7. José Iran Miguel, palestra sobre **Integração Fé e Ensino em Ciências Humanas**. 18.07.94. Instituto Adventista de Ensino.
8. S. J. Schwantes, Op. Cit. e Enoc de Oliveira, **A Mão de Deus ao Leme**, (Santo André, São Paulo : Casa Publicadora Brasileira, 1985).
9. Dados aproximados do Departamento de Educação da União Central Brasileira /94 Os alunos adventistas são 30% no 1º, 60% no 2º e 90% no 3º graus.
10. Divisão Sul do Pacífico **História - Guia Curricular Para La Enseñanza Secundária Adventista**, (Institute for Christian Teaching-Education Department, 1991), p. 5.

BIBLIOGRAFIA

- ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DA BÍBLIA**. São Paulo : Paulinas, 1987.
- ALMEIDA, A. **Lições de Histórias**. São Paulo : Vida, 1993.
- ALVES, J. F. **Metrópoles Cidadania e Qualidade de Vida**, São Paulo, Moderna, 1992.
- BAZARIAN, J. **Por que Nós Brasileiros Somos Assim?**, São Paulo, Alfa Omega, 1991.
- DAVID, W. (Ed.) **Opening the American Mind**. Grand Rapids: Baker Book House, 1991.
- OBERG, R.E., **Nossa Bíblia e os Manuscritos do Mar Morto.**, Santo André, Casa Publicadora Brasileira, 1984.
- OLIVEIRA, E. **A Mão de Deus ao Leme**. Santo André, Casa Publicadora Brasileira, 1985.
- OLIVEIRA, E. **Ano 2000: Angústia ou Esperança?** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1988.
- PRIORI, M. D., **Religião e Religiosidade no Brasil Colonial**. SP, Ática, 1994.
- RIBEIRO, B., **Protestantismo no Brasil Colonial**. SP, Pioneira, 1973.
- SCHWANTES, S. J., **Despontar de Uma Nova Era**. Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 1985.
- SIRE, J. W., **Discipleship of the Mind**. Downers Grove: InterVarsity, 1990.
- WHITE, E. G., **O Grande Conflito: Paz e Vitória Afinal**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1992.